

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 236

DOMINGO, 20 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

PARIS OUTUBRO, 1904.

DEPOIS da interrupção momentanea destas chronicas por motivo que certamente só poderá ser favoravel aos leitores, volto novamente á lide, fornecendo umas tantas informações que só poderão ser apreciadas pelos numerosos leitores da *Revista da Semana* sob o prisma da boa vontade e com algum interesse, por isso que ellas partem de um dos centros mais movimentados do mundo.

Se no Brasil se pudesse fazer uma idéa do que vae de exagero nos commentarios que se fazem dos factos e scenas da actualidade européa ou mundial, certamente os nossos chronistas teriam muitissimo mais cuidado no modo de fornecer as suas impressões ao publico, sempre avido de novidades, e não cairiam muitas vezes na censura dos noticiantes e chronistas estrangeiros, principalmente nos da França.

Por diversas vezes tem se occupado a imprensa carioca das grandes questões que movimentam actualmente a politica internacional européa, e entre ellas as duas principaes são, de facto, o movimento reaccionario que se nota em França contra o clericalismo e a outra a guerra russo-japoneza.

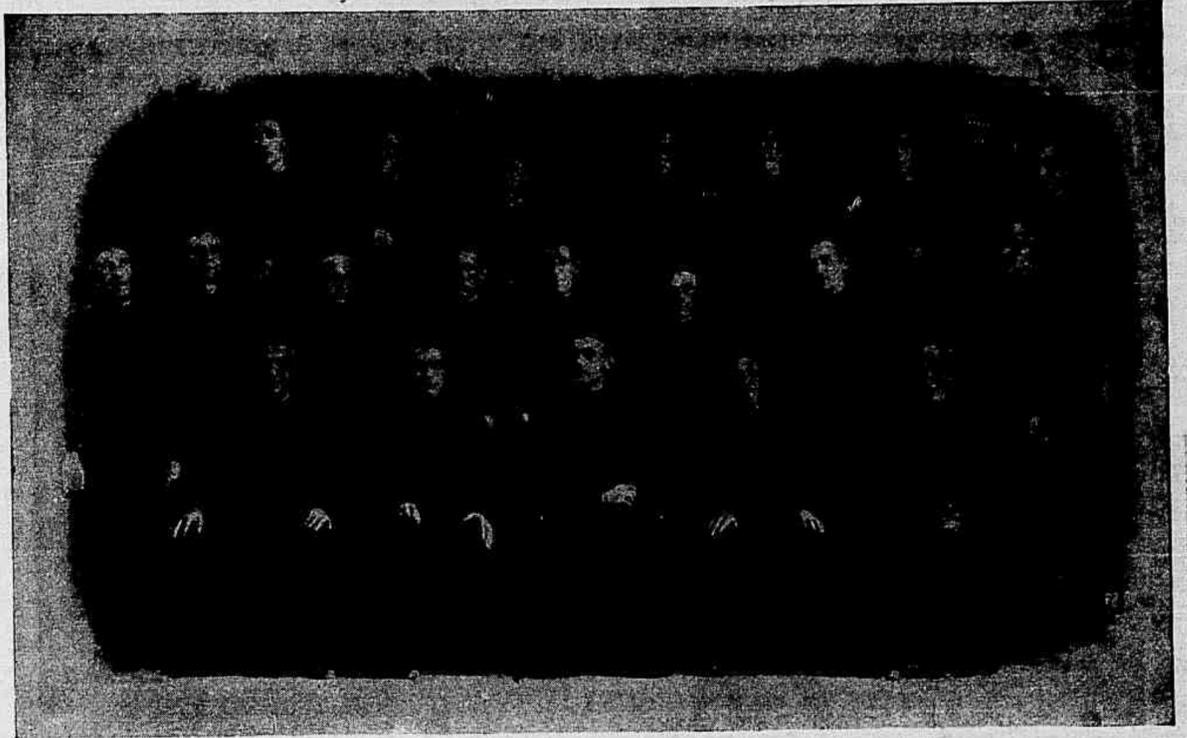
Ora, justamente sobre estes dous factos está a imprensa sul-americana informada de modo bem exagerado, não quanto aos factos positivos, mas sim quanto á importancia que a elles ligam os grandes centros europeus.

A questão religiosa em França não passa de um movimento politico, cuja importancia diz respeito apenas a uns tantos partidos, que ininterruptamente se degladiam sem proveito pratico de especie alguma.

A população franceza em nada tem modificado o seu modo de agir em relação ao clericalismo. Ella continúa profundamente religiosa e cada vez mais propensa a sustentar a existencia dos centros de educação em que predomine o elemento catholico.

O que tem havido, e isto não é para

ESTADO DE S. PAULO---COLLEGIO DE S. LUIZ EM ITU'



Reitor e professores

estranhar, devido á guerra que o parlamento move a estas mesmas instituições, é uma differença no modo de vida destes institutos, que ainda são os mais floresentes e os mais acreditados da Europa.

Não me refiro aqui aos incidentes de rua provocados pelas medidas reaccionarias do governo. Estes em toda a parte são os mesmos.

O povo, sendo a massa mais facil de dividir e ao mesmo tempo a mais difficil de conter nas suas explosões, põe-se logo ao lado do mais fraco, quando a perseguição é insustentavel, e ao lado do mais forte, quando este tem todas as probabilidades de victoria.

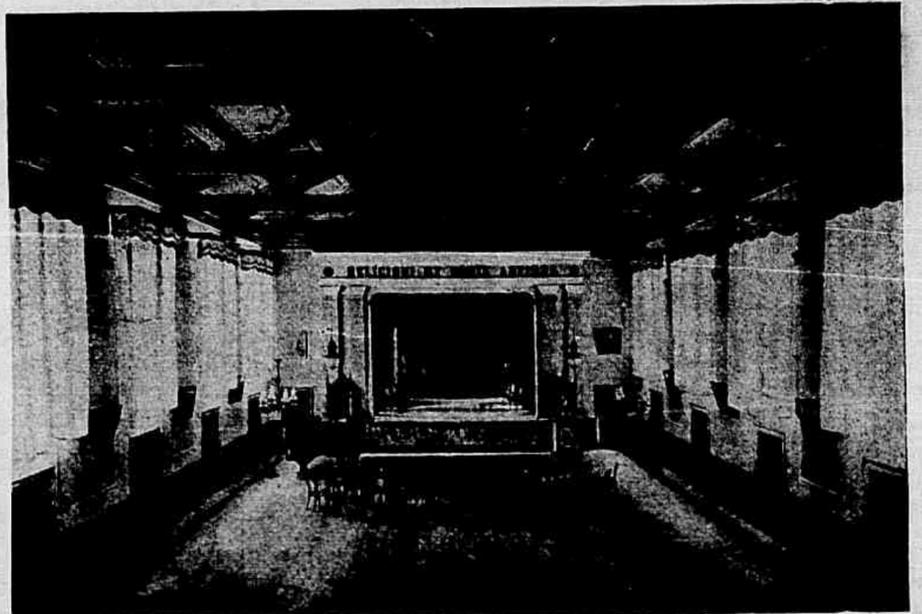
E' o que se dá em França. A expulsão das comunidades religiosas, sendo um facto impossivel de suster, porque emana

do governo, a grande massa popular, desoccupada e ociosa, procura logo um ponto para demonstrar a sua desorganização, provocando a alteração da ordem, e para isso divide-se em dous campos, um que apoia o acto do governo, outro que enfrenta violentamente as medidas votadas pelo parlamento e não passa disso. O segundo é suffocado pela força e pelo numero e o primeiro victoria a execução. O coração da sociedade, porém, este não se intromette nem se preocupa com estes nadas e continúa calmamente a dar o apoio do prestigio aos collegios e comunidades religiosas de ensino, pouco se incomodando com as violencias impoliticas de um governo desorientado e incerto.

Sahem hoje de Paris as comunidades religiosas e seguem-se-lhes amanhã todos



Capella dos alumnos



Salão do honra e theatro